

## ***A Gazeta Infantil e a busca pela constituição do ideário de criança na República (1929-1930)***

The Gazeta Infantil and the search for the constitution of the child in the republic (1929-1930)

Gizeli Fermino Coelho<sup>1</sup>

Raquel dos Santos Quadros<sup>2</sup>

Taís Renata Maziero Giraldelli<sup>3</sup>

Maria Cristina Gomes Machado<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar o modo como o Suplemento *A Gazeta Infantil*, que circulava no jornal *A Gazeta*, propagava as ideias vinculadas à questão da constituição da criança na República, tendo em vista a construção da cidadania, em um momento singular que trata da transição do Governo de Washington Luís para o Governo de Getúlio Vargas. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, que tem como fonte de pesquisa os textos publicados pelo Suplemento *A Gazeta Infantil* entre os anos de 1929 e 1930. A imagem da criança que se divulgava neste momento, estava intimamente associada à nova nação que se almejava construir, isto significava trabalhar a infância, modelar o futuro cidadão, para mudar os rumos do país. Diante deste cenário é possível verificar temas como: a ordem; a questão higienista; saúde; bons modos; respeito ao próximo e aos animais e a ênfase na constituição de um novo homem: o trabalhador patriota. *A Gazeta Infantil* se mostrou como um manual didático complementar com instruções claras e divertidas, que buscava auxiliar os pais na educação de seus filhos. Neste espaço, eram publicados textos ilustrados, em forma de charge e quadrinhos revelando histórias de personagens importantes no cenário nacional e mundial, com instruções educativas claras e objetivas que tinham como finalidade formar um novo cidadão, o indivíduo nacional, o trabalhador da República.

**Palavras-chave:** Educação; Criança; Imprensa; *A Gazeta Infantil*.

**Abstract:** This article aims to analyze the way in which the *Gazeta Infantil* supplement (found in the newspaper *A Gazeta*) propagated the ideas linked to the question of the constitution of the child in the Republic. Thus, it is considered the construction of citizenship, at a singular moment that deals with the transition from the Washington Luís Government to the Getúlio Vargas Government. It is a documentary and bibliographical research. It has as a source of research the texts published by the *Gazeta Infantil* supplement between 1929 and 1930. The image of a child who was published at this time was intimately associated with the new nation that was aiming to build. This meant working childhood, modeling the future citizen, to change the country's directions. In the face of this scenario is possible to check themes such as order; the hygienist issue; health; good manners; respect for others and animals and the emphasis on the constitution of a new man (the patriot worker). The *Gazeta Infantil* has shown itself as a complementary didactic handbook with clear and entertaining instructions, seeking to assist parents in the education of

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: gizelifermino@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: rraqraquelquadros@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: giraldellitais@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Coordenadora do Grupo de Pesquisas e Estudos História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares. Pesquisadora Produtividade do CNPq. 1C. E-mail: mcgmachado@uem.br

their children. In this space were published texts illustrated in the form of a cartoon and comic book revealing stories of important characters in the national and world scenario. There were clear, objective and educational instructions. These instructions were intended to form a new citizen, the national individual, the Republic worker.

**Keywords:** Education; Child; Press; The Gazeta Infantil.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar historicamente o modo como o Suplemento *A Gazeta Infantil*, que circulava no jornal *A Gazeta*, propagava ideias vinculadas a questão da constituição da criança na República, tendo em vista a construção da cidadania, em um momento singular que trata da transição do Governo de Washington Luís para o Governo de Getúlio Vargas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho analítico e descritivo, que tem como fonte de pesquisa os vinte primeiros números do Suplemento *A Gazeta Infantil*, publicados entre os anos de 1929 e 1930. Como suporte teórico, o estudo baseou-se na produção intelectual de Capelato; Prado (1980), Nóvoa (1997) Abreu (1996; 2015), Luca; Martins (2005; 2011) e Santos e Vergueiro (2016). O tema se justifica, pela notória relevância da imprensa como fonte histórica e pela importância em ampliar e enriquecer a definição de história e memória para o âmbito da educação.

A área da educação apresenta várias divisões possíveis de estudo, dentre elas, a História e Historiografia da Educação, que possibilita discussões em consonância com o contexto histórico, no qual se insere as propostas e ações do ensino e suas ações políticas e sociais (MACHADO; DORIGÃO; COELHO, 2016). Dentre os caminhos possíveis de análises para o estudo da história da educação, encontra-se a imprensa pedagógica, que devido a suas vastas dimensões pode ser utilizada como tema, objeto e fonte de pesquisa.

Para contextualizar a análise do Suplemento *A Gazeta Infantil* como fonte de pesquisa, se fez necessário compreendermos a história do jornal *A Gazeta*, vespertino lançado em 1906 por Adolfo Campos de Araújo, o qual foi criado na cidade de São Paulo, mas circulava diariamente em todo o país. Seguiu o modelo padrão dos jornais divulgados no século XIX, com suas páginas ocupadas por muitos textos e poucas imagens, que tinham como objetivo divulgar os principais acontecimentos do Brasil e do mundo. O periódico se ocupava entre outras coisas, em defender um posicionamento político, e a tratar da economia, da cultura e da literatura. E, embora tenha registrado em sua 1.855ª edição publicada no dia 16 de maio de 1912 que:

Será *A Gazeta*... uma folha de combate, mas equitativa e independente, desligada de preconceitos sectários, refratária, à ação dos interesses.... Essa folha propõe-se ser antes de tudo comercial e informativa e, muito embora o seu diretor manifeste pessoalmente pendores por este ou aquele agrupamento político, a sua orientação obedecerá inexoravelmente à mais inflexível e à mais rigorosa isenção de ânimo enquanto concernir aos litígios partidários (ABREU, 2015, S/P).

Na perspectiva de Luca (2011), embora *A Gazeta* não se declarasse dos litígios partidários, demonstrou nos primeiros anos de sua existência clara simpatia pelo Partido Republicano Progressista (PRP), preferência política que não se alterou apesar das várias mudanças de proprietários, diretores e redatores. Após enfrentar crises financeiras foi vendido duas vezes, até ser adquirido em 1918 por Cásper Líbero (1889-1943), que promoveu profundas mudanças em sua diagramação e padronização gráfica transformando-o

em um dos periódicos mais modernos da América Latina.

O jornal contou com aquisição de maquinários e instalações mais adequadas para a redação, passou por mudanças editoriais, valorizando temáticas locais, regionais, culturais, sociais e esportivas, até então pouco divulgadas pela imprensa brasileira. Frente à necessidade de atender diferentes públicos, Cásper Libero procurou incentivar a leitura de todos os membros da família, criando diversos cadernos. Para o público masculino, lançou em 1928 a Página de Esportes, que tinha como objetivo cobrir todos os tipos de disputas esportiva no país e no mundo (SANTOS; VERGUEIRO, 2016).

Em 1929, criou para a mulher a Página Feminina, em que procurava unir temáticas sobre corte, costura, jardinagem, crianças e culinária com assuntos direcionados às mulheres modernas, que trabalhavam e cuidavam do lar. A mulher era representada pelo periódico como a primeira educadora infantil, por isso, sua forma idealizada tinha como características: a doçura; a pureza; a maternidade; a generosidade; a meiguice; a submissão; o patriotismo e exemplo de moral e bons costumes. O periódico imputava à mulher a responsabilidade pela educação e saúde dos filhos, os quais seriam os futuros cidadãos da nação brasileira (A GAZETA INFANTIL, 1929b).

O papel de esposa, mãe e dona de casa foi enaltecido pelo periódico como uma forma de preservar uma família patriarcalmente constituída, na qual o homem era considerado o “chefe” e principal provedor do lar, e, a mulher a mãe, trabalhadora doméstica, não paga e uma trabalhadora assalariada subsidiária que se ocupava, especialmente de profissões como professora e enfermeira. A figura feminina era apresentada como restrita ao plano doméstico, representada como “boas” esposas e “boas” mães, responsáveis pela organização e supervisão do lar e da educação dos filhos, detentora de bons sentimentos, boa índole, boas emoções, de mulher bela e encantadora, isto é, uma mulher submissa tida como a figura ideal para cumprir o papel que lhe é imposto socialmente, devido ao seu dom natural de ser mãe e primeira educadora do lar (A GAZETA INFANTIL, 1930c, p. 6).

Para contribuir com a educação das crianças, em 1929, também foi criado o Suplemento *A Gazeta Infantil*, voltado para as crianças. Neste espaço, eram publicados textos ilustrados, em forma de charge e quadrinhos revelando histórias de personagens importantes no cenário nacional e mundial.

*A Gazeta Infantil* circulou de 1929 a 1950, e, durante este período, passou por três fases de reformulação de seus conteúdos e de público alvo ao qual almejava atingir. Para isso, interrompeu suas atividades por curtos intervalos de tempo entre uma fase e outra. A primeira se iniciou em cinco de setembro de 1929 e durou até dois de outubro de 1930, neste período o Suplemento possuía oito páginas e era voltado para os cuidados, com a saúde, alimentação e higiene do público infantil.

A segunda fase foi de 14 de setembro de 1933 a 18 de março de 1940. Neste momento, o periódico passou a circular com o nome *A Gazetinha* e tinha como objetivo atender ao público jovem, para tanto, possuía quarenta páginas e abordava mais conteúdo de caráter educativo com questões morais, cívicas e éticas, e, menos conteúdos de cuidados com o corpo, higiene e saúde das crianças. A terceira fase foi de dez de fevereiro de 1948 a vinte de outubro de 1950. Nesta fase, o suplemento voltou a circular com o nome

Gizeli Fermino Coelho, Raquel dos Santos Quadros, Taís Renata Maziero Giraldelli, Maria Cristina Gomes Machado de *A Gazeta Juvenil*. Assim como a fase anterior tinha como objetivo atender ao público jovem, porém seu conteúdo tinha mais preocupação científica, com o objetivo de reforçar o conteúdo escolar.

Optamos por analisar a primeira fase de circulação do Suplemento *A Gazeta Infantil* (1929-1930), porque foi um período de efervescência social que marcou uma reorganização política entre as elites, em que a economia brasileira se adequou à nova conjuntura econômica. Movimento que desencadeou na sociedade novas expectativas com relação a educação.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o modo como o jornal *A Gazeta* propagava ideários vinculados à constituição do conceito criança na República, tendo em vista a construção da cidadania. Para isso, não utilizaremos o jornal como um todo, nos ocuparemos, especialmente, do Suplemento *A Gazeta Infantil* com o objetivo de refletir sobre temas como: ordem; civismo; a questão higienista e a ênfase na constituição de um novo homem, temas amplamente defendidos a partir da década de 1930.

O tema justifica-se pela abrangência e influência do Suplemento *A Gazeta Infantil*, porque foi um dos primeiros impressos coloridos e repletos de gravuras a circular no país, direcionado, especialmente, à educação de crianças, marcando assim, o início de inovações técnicas e gráficas influenciados pela imprensa norte americana, que marcou a história da imprensa brasileira.

Por questões metodológicas o texto está dividido em duas partes: na primeira parte refletimos sobre contexto de criação dos suplementos nos jornais brasileiros; seu caráter ideológico e sua importância cultural. Na segunda parte, apresentamos o Suplemento *A Gazeta Infantil*, enfatizando sua abrangência e sua atuação na educação das crianças, destacando sua formação para a cidadania com vistas à formação de um novo homem.

### **A era dos suplementos e sua importância cultural**

A década de 30 do século XX iniciou-se de forma conturbada, com revoltas que resultaram na saída do Presidente Washington Luís (1869-1957) do posto de Presidente da República, ocasionando um novo cenário político no Brasil. A transição no governo federal ocorreu em um momento de profundas transformações políticas, sociais e econômicas, as quais refletiam a insatisfação da população com o governo em relação a possibilidades de acesso a condições dignas de emprego, renda e educação. Neste cenário, ganhou popularidade o nome de Getúlio Dornelles Vargas (1882-1954) para ocupar a chefia do executivo federal, fato justificado pelo seu prestígio político junto a muitos setores da sociedade civil organizada e por sua influente circulação nos meios políticos da época (FAORO, 2004).

Na presidência da República, o paulista Washington Luís provocou uma ruptura com o princípio acordado para eleição presidencial, pelo qual o sucessor era eleito de forma alternada: em um mandato o presidente seria de Minas Gerais e no outro de São Paulo, no entanto, para seu sucessor, ele indicou um paulista, o governador de São Paulo Júlio Prestes (1882- 1946) (QUADROS, 2013). A decisão de Washington Luís empurrou mineiros e gaúchos para um acordo. Essa articulação foi sugerida pelo governador de Minas Gerais, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada (1870-1946), em que lançaria o “[...] Rio Grande em

### *A Gazeta Infantil e a busca pela constituição do ideário de criança na República (1929-1930)*

uma contenda que representaria uma ruptura na acomodação com o governo federal e a perda das vantagens que isso significava, era preciso oferecer aos gaúchos a própria presidência [...]” (FAUSTO, 2007, p. 317). Em 1929, houve a confirmação por parte da oposição do lançamento das candidaturas de Getúlio Vargas à presidência e de João Pessoa (1878- 1930) como seu vice (FAUSTO, 2007, p. 319).

Em 1930, Júlio Prestes venceu as eleições em 1º de março, entretanto houve insinuações de fraudes eleitorais de ambos os lados. Alguns, como Borges de Medeiros, reconheceram a vitória de Júlio Prestes, mas nem todos na oposição pensavam da mesma forma. Diante de diversas manifestações e revoltas, Júlio Prestes é destituído e se dá o golpe, chegava ao poder o homem que, no comando da nação, iria insistir no tema da unidade nacional (QUADROS, 2013).

Ao assumir o poder em outubro de 1930, Getúlio Vargas ocupou o lugar mais elevado na política brasileira. Nesse período, exerceu o poder, inicialmente, na forma de governo provisório, de 03 de outubro de 1930 a julho de 1934, referendado pelo Decreto nº 19.398, sendo nomeado chefe do Governo Provisório, reunindo em suas mãos as funções e atribuições não só do Poder Executivo como também do Poder Legislativo, o que se expressava por sua prerrogativa de elaborar decretos-leis (QUADROS, 2013).

A atuação de Vargas frente ao governo federal apoiou-se em iniciativas de alcance popular, dentre as quais, a oferta de ensino público se destacou pela necessidade de formar trabalhadores qualificados para o projeto de um Brasil progressista. A educação serviu como instrumento de disseminação do ideário do regime, formando novas gerações de acordo com a proposta varguista (QUADROS, 2013).

Getúlio Vargas consolidou sua atuação frente à presidência da República, intensificando a centralização do Estado. A partir das premissas: ideal nacionalista; a busca de uma unidade educacional e a projeção de um homem saudável foram dimensões marcadas que resultariam no progresso e na modernização do país. Conforme Campos (2009),

[...] naquele cenário que se almeja edificar nas primeiras décadas do século XX, os excluídos, em geral, tais como os doentes, os analfabetos, os operários grevistas, os jecas, os vagabundos e tantos outros passaram a ser enfeixados sob o rótulo de “obstáculos” à modernização do Brasil [...] (2009, p. 184).

A autora enfatiza que a preservação da infância foi um ícone em evidência nesse momento histórico, nesse viés podemos verificar que:

[...] a preservação da infância e, por consequência, a proliferação de escolas, sobretudo primárias, metamorfosearam-se numa das principais bandeiras dos mais variados grupos que disputavam espaço na esfera pública desde a proclamação da República [...] Cuidar da infância brasileira e de sua educação formal passou a ser, portanto, tema consensual entre variados extratos da sociedade brasileira, independentemente da filiação política, econômica ou doutrinária daqueles que se ocuparam desse assunto [...] (CAMPOS, 2009, p. 184-185).

Pode-se observar que nesse momento histórico de movimentações na área educacional, cultural, social, política e econômica houve “[...] transformações dos pequenos em sujeitos raros, em seres únicos e amados, e, ao mesmo tempo, em objeto de intervenção pública, porque de seu porvir passou a depender o destino da nação [...]” (CAMPOS, 2009, p. 185).

A ênfase na modernização do país trouxe consigo a necessidade objetiva, pelo menos por parte de determinados grupos e/ou classes sociais de discutir e definir medidas estruturais que pudessem corresponder às novas características da sociedade, com destaque para figura de intelectuais, instituições educativas e meios de comunicações. Os jornais por sua abrangência contribuíram imensamente como propagador dessas medidas. Devido à influência massiva dos produtos culturais estadunidense, ocorreram várias mudanças na imprensa brasileira, especialmente a segmentação/seriação do mercado editorial e o desenvolvimento das técnicas de impressão.

A característica de seriação, instigando a leitura seguinte, garantia o consumo da publicação enquanto lá se encontrasse, de suspense em suspense o enredo instigante com os lances pertinentes da vida cotidiana. Coube à crônica, porém exercer papéis múltiplos, ocupando o lugar do artigo de fundo (MARTINS, 2011).

A imprensa tornava-se grande empresa otimizada pela conjuntura favorável, que encontrou no periodismo o ensaio ideal para novas relações de mercado do setor. O crescimento da lavoura, do comércio, da indústria e das finanças, influenciou a imprensa a focar em informações, propagandas e publicidades de novos elementos em suas variadas formas. A revista, o jornal e o cartaz – veículo da palavra impressa aliou-se a melhoria do transporte, ampliando os meios de comunicação e potencializando o consumo de toda ordem (MARTINS, 2011).

Os grandes jornais brasileiros como *O Estado de São Paulo*, *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *A Gazeta de São Paulo*, *Gazeta do Povo* entre outros, se empenharam em criar colunas alternativas com o objetivo de produzir públicos interessados nas leituras de temas literários, cadernos de debates/ideias e espaço do leitor, que tinham como objetivo divulgar novas ideias, projetos e as últimas novidades literárias e políticas. Os suplementos que surgiram em diversos jornais naquele momento eram um acréscimo ao conjunto de informações veiculadas pela imprensa, debates sobre questões que não faziam parte das notícias diárias que ficavam em segundo plano, questões que passaram a ser usadas pela imprensa para atingir os mais diversos públicos, de forma que até então, não era comum nos jornais brasileiros (SANTOS 2010).

Na perspectiva de Eleutério (2011), a proliferação de suplementos literários, culturais e esportivos nos mais diversos jornais do país, era reflexo da tentativa de criação de espaços específicos para as artes e literaturas em geral. Na medida em que o mercado de bens simbólicos começava a se concretizar no Brasil, o jornalismo cultural caminhava para uma visão simplificada da experiência estética e artística, priorizando temas diversos e do cotidiano.

A estrutura editorial dos suplementos constituía-se de participações e de diversas sessões ou rubricas. Os suplementos estavam voltados para a vida familiar; a mulher era nessa época a grande consumidora da produção literária, de poesias, crônicas e romances (ABREU et al., 1996).

Os suplementos publicavam quase que exclusivamente literatura, história, arte, música, cinema e teatro, porque os intelectuais brasileiros pretendiam politizar o povo, levando-o a tomar consciência dos

## *A Gazeta Infantil e a busca pela constituição do ideário de criança na República (1929-1930)*

problemas sociais e, em decorrência agir politicamente. Conforme análise do censo de 1920<sup>5</sup> é possível ter um panorama total sobre a importância da instrução no Brasil. Percebe-se que evidentemente um dos problemas nacionais girava em torno do analfabetismo, pois cerca de 75%, dos habitantes eram analfabetos, foram essas constatações que levaram diversos intelectuais a buscarem uma forma de expandir a educação.

Portanto, estes espaços passaram a ser vistos como meios fundamentais para a construção de uma identidade nacional e, a construção de um homem novo, um cidadão cumpridor de seus direitos e deveres, tal qual a sociedade industrializada requeria.

Sob essa ótica, a imprensa era utilizada de diferentes maneiras, para fazer um grupo reforçar uma imagem ou um ideário para outros grupos dentro da sociedade, é uma forma de demonstrar poder e assegurar a manutenção e propagação de ideais. As representações construídas pelo social, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam (MARTINS; LUCA, 2011). Daí a necessidade de discursos carregados de práticas e estratégias que tendem a impor autoridade à custa de outros indivíduos para legitimar, reformular ou justificar sua concepção de homem, de mundo, de valores e de sociedade.

A imprensa é entendida em qualquer tempo fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social. Suas ações ultrapassam aquela perspectiva que a tomam como mero “veículo de informações”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político social na qual se insere” (CAPELATO, PRADO, 1980, p. XIX).

A manipulação que ocorre na e pela imprensa, demanda de controle direto do poder, quer pelo Estado, quer pelos donos de jornais, grupos, classes e instituições sociais. Desse modo, a imprensa pedagógica requer que o historiador da educação a tome como fonte de pesquisa, tendo em vista seu caráter ideológico, isto é, o modelo de homem, de educação e de sociedade que quer incutir nas pessoas, porque ela veicula interesses individuais e coletivos com o objetivo de que suas mensagens e anseios sejam incorporados (COELHO, 2016).

Compreendemos, portanto, que a imprensa não é neutra nem imparcial, suas ações estão ligadas diretamente a concepções políticas e ideológicas que representam objetivos e ideias específicas de quem a produz (NÓVOA, 1997). Em suas páginas é possível vislumbrar com riqueza de detalhes debates de questões essenciais de uma determinada época, bem como os anseios, os debates, as desilusões e as utopias dos agentes envolvidos.

A imprensa veicula interesses de uma pessoa, uma instituição ou de um grupo de pessoas com o objetivo de que sua mensagem seja incorporada. A imprensa pedagógica não divulga as informações de forma neutra ou imparcial, ao contrário, divulga aspirações, concepções políticas, ideológicas, apresenta necessidades e objetivos específicos do grupo que compõe sua editoração, publicação (RODRIGUES, 2010, p. 314).

Os jornais e as revistas circulam com temáticas variadas, expandem e divulgam conhecimentos e questões educacionais como problemas, diagnósticos de ensino, entre outros. São compartilhadas por interesses comuns de pessoas, associações, instituições e/ou grupos de indivíduos. Isto é, reflete a vida cotidiana

<sup>5</sup> Fonte: Anuário estatístico do Brasil 1936. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2, 1936.

na de personagens de uma determinada época e sociedade, com suas especificidades (MACHADO, 2007).

### **A Gazeta Infantil e a educação para a cidadania**

No Brasil, a primeira narrativa sequencial impressa voltada para o público jovem foi o *Jornal da Infância*, lançado em 05 de fevereiro de 1898, era dirigido por Lins de Almeida e contava com colaboração de Machado de Assis (1839-1908). Teve apenas 20 edições, porém não continha quadrinhos, suas ilustrações eram em preto e branco e seus textos bastante complexos para o público ao qual se destinava (SANTOS; VARGUEIRO, 2016).

Em 1905, surgiu a Revista Tico-Tico, que teve um período de circulação maior, estendeu-se até a década de 1960. O impresso publicava quadrinhos de autores brasileiros e estrangeiros, sobretudo europeu. Inicialmente circulava em preto e branco, somente durante a década de 1930 passou a divulgar suas gravuras coloridas. Por ter como modelo editorial os jornais franceses, apresentava uma escrita difícil e rebuscada.

O suplemento *A Gazeta infantil* foi criado em 12 de setembro de 1929 e circulou semanalmente nas quintas-feiras até 1950, com duas interrupções neste período. A edição era produzida em formato de tabloide e o título inicial contava com 16 páginas coloridas – um dos primeiros impressos a circular inteiramente colorido no país. O modelo de diálogos entre as personagens aparecia em forma de balões e para a passagem de tempo incorporava-se espaços. Os quadrinhos apresentavam histórias curtas e autocontidas, com linguagem simples, clara e expressiva, seriadas em vários capítulos. Os textos narrativos apareciam mais curtos com leituras mais simples e objetiva, assim como nos quadrinhos continha gravuras expressivas que dava a impressão de movimento aos desenhos (SANTOS; VERGUEIRO, 2016).

Conforme destacamos anteriormente, desde a sua criação, o suplemento passou por três fases. A primeira que durou até 1930, além de quadrinhos norte-americanos, com a divulgação de heróis e desenhos como do Gato Félix e Little Nemo, a folha também publicava materiais elaborados por artistas brasileiros. “[...] A partir da quinta edição é possível perceber a presença de personagem como a de Piolin, inspirado no famoso palhaço brasileiro, Bolinha e Bolonho e Jojoca Rabicó, desenhados por Diaz Gomes e Nino Borges” (SANTOS; VERGUEIRO, 2016, p. 114).

Esse período é importante, porque marca a diminuição da influência do modelo europeu, especialmente o Francês no jornalismo brasileiro, que aos poucos cedeu lugar ao modelo norte americano. Este movimento de mudança se deve a introdução da indústria cultural de textos em forma de charges, caricaturas, fotografias e quadrinhos (história de heróis), que exerceram influências na linguagem, nas gravuras e nos meios de comunicação impresso do país (ELEUTÉRIO, 2011).

Sua segunda fase se inicia em setembro de 1933 quando volta a circular até 1940, a partir de agosto de 1937 passa a contar com três edições semanais. Essa fase é marcada pela presença de heróis como a figura de Superman e protagonistas como Betty Bop e Blick Bradford, com uma ênfase maior nas personagens de quadrinho dos Estados Unidos.



### ***A Gazeta Infantil e a busca pela constituição do ideário de criança na República (1929-1930)***

A terceira fase se estendeu de março de 1948 a julho de 1950, nessa fase o Suplemento recebeu o título de *A Gazeta Juvenil*, chegando a ter a partir de agosto de 1949 quarenta páginas por edição, publicadas quinzenalmente, e, diferente das edições anteriores apresentava quadrinhos feitos na Itália ao lado da publicação nacional em menor escala. Devido à presença crescente da televisão, no ano seguinte sua publicação foi descontinuada.

Vendido ao preço de 200 réis avulso e 10\$00 reis por ano/assinatura, o primeiro número inicia com o título “O Brasil caminha pelos pés das crianças”, como um indicativo de que as crianças seriam o futuro do país, por isso, a necessidade de investir em sua educação. Além disso, a primeira edição enfatiza o propósito do Suplemento ao registrar o lema que sustentava a iniciativa do periódico.

O lema que encabeça esta página resume todo um programa educativo. Por ele chegarão os brasileiros a meta do esforço comum: tornar a pátria grande, pela grandeza dos seus filhos. A “Gazeta” se propõe a colaborar nesse trabalho com gosto e com tal empenho lança o primeiro número da sua edição infantil, uma pedrinha posta na estrutura da grande obra do nosso civismo que será o Brasil de amanhã! (A GAZETA INFANTIL, 1929a, p. 01).

Com base em seu lema, observa-se que o Suplemento pode ser utilizado, entre outras coisas, como um meio de divulgação do conceito de cidadania. Desde sua primeira edição, o Suplemento se comprometeu a produzir e difundir entre as crianças o sentimento cívico e patriótico, tendo em vista a construção de uma nação voltada para o futuro próspero e desenvolvido, que tinha os pequenos como motor propulsor de tal desenvolvimento, ideário amplamente difundido naquele período.

Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930, que tinha como objetivo zelar pela saúde e educação das crianças. A concepção vigente naquele momento era que as crianças deviam ser protegidas e instruídas. Tratava-se de salvar a infância que se considerava abandonada pelas famílias das classes menos abastadas, principalmente negros e mulatos, que deveria ser abrigada pelo Estado forte, o qual buscava cooptar as massas infantis em benefício próprio. A intenção do governo era preparar as crianças das classes médias e baixas para um futuro mais promissor (KULHMANN, 1998).

Daí a importância do Suplemento, que produzido para o público infantil, se mostrava como um complemento educativo para auxiliar os pais na tarefa educativa, pois logo na primeira edição afirma que tinha como objetivo “[...] atender a razoáveis sugestões de numerosos leitores pais de família, que pretendem aproveitar os recursos próprios das nossas instalações em benefício da infância tão pouco aquinhoadas entre nós, de leitura sã e interessante” (A GAZETA INFANTIL, 1929a, p. 14).

O suplemento se postulava como portador de uma função pedagógica básica, a de socializar os indivíduos e de transmitir-lhe os códigos de funcionamento de uma sociedade moderna e progressista, porém utilizava-se de forte apelo religioso (A GAZETA INFANTIL, 1934, p. 6). Para isso, o Suplemento buscava trabalhar temas como: higiene; civismo; bons modos; saúde, respeito ao próximo e aos animais, crenças, valores morais e religião.

Estes temas eram apresentados de diferentes maneiras e formatos como: jogos de adivinhações;

poesias; charges; crônicas com lições de moral; palavras cruzadas; curiosidades sobre animais; acessórios e regiões, oficinas e atos de bondade como dar esmola. Conforme é possível verificar na seguinte passagem:

Quando as mãos trêmulas do pobre estende-se à nossa passagem e a voz humilde chega aos nossos ouvidos, a suplicar uma esmola, é nosso dever atender à suplica, lançando-se nas mãos a esmola. É dever dar esmola ao pobre, é dever de todo coração generoso aliviar a fome e o padecimento daquele que a graça de Deus dotou com a pobreza [...] (A GAZETA INFANTIL, 1929c, p. 04.).

A intenção do periódico é antes de tudo, naturalizar para as crianças a pobreza, embasado por um forte discurso religioso e sentimental, buscava inculcar nas mesmas, que atos como o de dar esmolas era ato de cidadania/ dever cívico. Desse modo, buscava despertar nas gerações futuras o sentimento de que todos têm oportunidades iguais, as diferenças pelas quais os indivíduos se deparam na sociedade se deve a natureza humana, por obra de forças superiores. Conforme assevera Meszáros (2008):

O igualitarismo da ideologia capitalista é uma das suas forças, que não se deve descartar levianamente. Desde a mais tenra infância as pessoas aprendem por todos os meios concebíveis, que todos têm oportunidades iguais e que as desigualdades com que se deparam não são o resultado das instituições injustas, mas de seus dotes naturais superiores ou inferiores (MÉSZÁROS, 2008, p.273-274).

Sem dúvida é importante que na ordem da sociedade capitalista o indivíduo acredite que seu bem-estar depende de seus próprios esforços e decisões. Este ideário se configurava no país, especialmente após o esgotamento da política de “café com leite” da República Velha – modelo econômico sustentada pelo modelo agrário exportador, liderado pelas elites conservadoras de Minas Gerais e de São Paulo, que devido a crise de 1929 perdeu influência política e econômica. Contexto que colaborou com o processo de industrialização, principal alternativa para o desenvolvimento econômico do país.

Além dos atos cívicos e cristãos, o bem-estar da criança é preocupação constante da *A Gazeta Infantil* que recomenda aos pais a supervisão constante de seus filhos, inclusive de seu peso e sono, pois disso depende a boa saúde dos pequenos. Para o impresso [...] a maneira mais simples de verificar o desequilíbrio na saúde da criança é examinar cuidadosamente seu peso, seus dentes, seus olhos, sua alimentação, pois uma criança bem alimentada, bem descansada e em condições higiênicas perfeitas, sua saúde só pode prosperar (A GAZETA INFANTIL, 1930a, p. 05). Essas observações deveriam ser constantes para a saúde física da criança, quanto ao “nervosismo” sob formas de manias, depressões e instabilidades, requeriam ajuda médica e um tratamento mais paciente e prolongado. Observações pertinentes para o período, uma vez que as taxas de mortalidade materna e infantil eram bastante elevadas, devido à falta de higiene, à ignorância, à miséria, e a falta de assistência estava desoladora.

Segundo Gilberto Hochman (2001, p.128), no governo Vargas, “[...] a febre amarela seguia ameaçando a capital, a malária grassava pelo interior do país, e a tuberculose era tida como o mais grave problema sanitário das cidades”. Diante desse cenário, campanhas foram disseminadas de forma vertical, objetivando, em especial, o homem rural.

O problema da saúde no Brasil teve um caminho com diversas dificuldades, especialmente devido à falta de organização, por parte de órgãos responsáveis, que desenvolvessem programas e projetos com o objetivo de tratar as epidemias. Vargas em seu programa de governo sugeriu que a saúde deveria ser prio-

rizada no país, para estabelecer um homem novo saudável.

Algumas vezes os textos eram direcionados para os pais com um caráter instrutivo e detalhando, recomendando o modo de proceder com a educação, higiene e saúde das crianças, e, embora fossem ilustrados tinha um formato de artigo. Ao lado dos textos instrutivos, aparecem textos direcionados para os pequenos, com um tom mais divertido, expressivo e jocoso, nos formatos de poesia, charge ou quadrinhos. Conforme observamos a seguir:

Pulo da cama e, correndo  
Vou tomar meu banho frio.  
Paf!...Paf!...que arrepio  
Xuaes... Xuaes... Xuaes... abro a torneira...  
Guerra de morte é sujeira!  
E o sabão vai derretendo ...  
Que linda espuma!  
E após, em suma  
Só bolhas no ar a arrebentar ...  
E agora? A toalha... Só minha!  
Só minha de mais ninguém...  
Depois? A roupa limpinha,  
Que gosto assim tão fresquinha,  
Até que faz bem...  
E pensam que esta acabada  
minha “toilet”? Não vê?  
Falta tudo e um quase nada,  
Vejam o porquê:  
Falta uma escova de dentes...  
E agora? Todo contente [...] (A GAZETA INFANTIL, 1930b, p.04).

A saúde e higiene eram alguns dos focos abordados pela *A Gazeta Infantil*, porque as elites políticas e intelectuais da época viam a educação como recurso consistente de incorporação das massas populares, em especial os negros, à ordem social e econômica do país. Neste sentido, educar para a civilidade, reduzir a mortalidade infantil, tornar os indivíduos saudáveis eram formas de colocar a nação em um considerável patamar de desenvolvimento.

Além da saúde física e mental o Suplemento, sistematizava por meio de suas páginas normas de civilidade e bons comportamentos, destacando que [...] na hora de sentar-se à mesa é importante comer com a boca fechada e mastigar bem, sempre fazer uso da colher para com elas tomar o alimento, porque

somente certa gente velha persiste no hábito de comer amassando a comida entre os dedos (A GAZETA INFANTIL, 1930d, p. 05,).

O periódico ansiava instruir e reafirmar valores morais e comportamentos a serem assimilados pelo público leitor, com o objetivo de disseminar a cultura civilizadora<sup>6</sup> e formar um novo homem, cuja formação valorizava a civilidade, a força a saúde mental e física como mecanismo útil para o crescimento da nação. Isto é, o periódico veiculava ideias de *eugenia* (boa procriação) como sinônimo de limpeza da população brasileira, pois a ênfase dada à perspectiva sanitária levou higienistas brasileiros do início do século XX a identificarem o termo higiene, como limpeza da raça e a preocupação com a miscigenação.

A herança da política escravocrata, somada à intensa imigração das mais diversas etnias, levou a elite intelectual a acreditar, que a miscigenação ocasionaria a degradação racial e ao fracasso da nação, por isso, a ênfase na veiculação de ideias eugênicas em todo o país (GÓIS JÚNIOR; GARCIA, 2011).

Na perspectiva de Lourenço Filho (1939, p. 36), para “[...] conseguir o Brasil que desejamos com o nível de progresso almejado era preciso um povo fisicamente suficiente, tendo a plenitude para grandes iniciativas e grandes empreendimentos”. Para isso, era necessário que a educação fosse do espírito e também do corpo, ou seja, intelectual e física.

Entendemos por cultura um conjunto de padrões de comportamentos, das crenças, de valores morais transmitidos pelas instituições que caracterizam uma sociedade, os quais envolvem todos os aspectos da vida, inclusive a aprendizagem e o comportamento humano que são transmitidos de geração para geração, por meio de temas como: curiosidades; ciência; atualidades; linguagem; lazer e entretenimento (COELHO, 2016).

Assim, com o objetivo de ensinar as crianças a respeitarem os animais, o suplemento trazia textos em forma de curiosidades ou histórias ilustradas, que comparavam os animais as pessoas. Como a história do “pássaro alfaiate”, publicada no dia 26 de abril de 1930:

[...] o pássaro alfaiate é uma ave sóbria, pequena, especialmente notável pelo ninho que faz. Apanhando duas folhas compridas de uma árvore, costura-as com o seu próprio bico, empregando como linha de fibra de certas árvores. No fundo do ninho, a ave acama um bom pedaço de paina ou algodão e ali deposita os ovos, tendo o máximo de cuidado, depois de não molestar ou ferir os filhotes. E as crianças malvadas, sem coração, não as respeitam (A GAZETA INFANTIL, 1930e, p. 03-34).

Merece destaque o modo como o texto relaciona o “pássaro alfaiate” a um pai de família de boa índole, cuidadoso, zeloso, dedicado e amoroso com os filhos, um pai que não molesta nem fere suas crianças, o que devido à falta de instrução da maior parte da população era comum para o período, à violência física para com as crianças, castigos severos sofridos no seio da própria família. Além disso, é importante destacar o apelo emocional presente no texto, bem como a relação de bondade e maldade. O texto alude que somente as crianças maldosas de coração não respeitam os animais.

<sup>6</sup> Entre a segunda metade do século XIX até meados do século XX, mais precisamente a década de 1930, a sociedade brasileira foi fortemente influenciada por teorias racistas importadas da Europa. Essas teorias se pautavam pelas discussões acerca da origem da espécie humana. Segundo elas, as diferenças étnicas seriam fruto da superioridade ou da inferioridade de determinados grupos humanos sobre outros. Nesse sentido, muitos cientistas passaram a desenvolver argumentos que justificavam a inferioridade da população que não fosse de origem europeia (PINTO; FERREIRA, 2014, p. 2).

O conceito de cidadania presente no Suplemento evidencia que a prática da virtude e o cumprimento do dever devem ser o objetivo supremo da educação humana. “[...] A instrução só é válida se encaminhar-se ou limitar-se a fins morais. Para que a criança decida praticar um “ato de justiça”, de “generosidade”, de “devotamento patriótico”, é importante que tenha compreendido a utilidade e beleza desses atos” (MELO; MORMUL; MACHADO, 2012, p. 100).

Sob essa ótica, o projeto educacional do Suplemento *A Gazeta Infantil* expressou ideias de formação dos indivíduos para o exercício da cidadania. Conceito de formação que almejava conceber o indivíduo capaz de atuar na sociedade industrial em processo de consolidação, para o exercício do voto por meio do governo representativo.

### **Considerações finais**

O Suplemento *A Gazeta infantil* foi criado num momento de transição política e social. Refletiu a preocupação com a difícil realidade educacional e social do país, pois a educação de meados de 1930 era privilégio de uma pequena parcela da população, dos quais podemos destacar uma pequena aristocracia brasileira formada por fazendeiros, banqueiros e alguns profissionais liberais que conseguiam manter um padrão de vida privilegiado.

A iniciativa do periódico em lançar um Suplemento inteiramente voltado para o público infantil/jovem era objetivado pela necessidade de auxiliar a educação das crianças rumo a um futuro próspero, em que todas elas fossem portadoras de uma cultura comum.

Ao propagar o conceito de cidadania *A Gazeta Infantil* buscava conscientizar as crianças dos seus direitos e deveres como indivíduos dentro da sociedade. O sentimento de pertencer a uma pátria como cidadão consiste em manter a ordem e a paz, diante das adversidades sociais. É a partir do conceito de cidadania que se insere nos indivíduos noções como direitos civis, humanos, políticos, noções de proteção ao meio ambiente noções de saúde, higiene e relações comunitárias, valores caros ao novo contexto político e econômico que se iniciava nos primórdios da década de 1930.

O impresso veiculava algumas concepções atreladas a diretriz do modelo de governo de Getúlio Vargas, que pautado na centralidade do poder político, apostava na inserção social da população com dois objetivos: formar a elite intelectual e oferecer uma formação educacional básica ao povo para garantir sua inserção na sociedade, pois o momento era de transformações objetivando o novo.

Daí a importância dada a imprensa por seu caráter mediador entre os agentes responsáveis pela construção da cultura de uma época, e aqueles agentes receptores. Neste sentido, o Suplemento *A Gazeta Infantil* agiu como um importante veículo cultural, com o propósito de auxiliar na educação de uma geração de crianças preparando-os para o futuro, porém transmitia um conceito de educação de acordo com sua concepção política e ideológica, de caráter religioso e elitista, uma vez que procurava naturalizar as diferenças de classe e sempre apelava para o lado cristão de seu público leitor.

O suplemento teve importante papel como instrumento constituidor de ideologias, pois os discursos que circulavam por meio do impresso, imputava à educação um caráter salvacionista. De maneira geral refletiu o modelo de educação que vigorou entre as décadas de 1930 e 1950, período de sua circulação, um ensino centrado no caráter religioso, elitista, injusto, excludente e desigual, desconectado da realidade social do aluno e fadado ao descaso das autoridades políticas.

A *Gazeta Infantil* defendia que para atingir a sociedade progressista almejada, especialmente após a Revolução de 1930, e curar os males profundo da nacionalidade, isto é, formando um novo homem, o indivíduo nacional, o trabalhador, era preciso recorrer a fé e aos valores espirituais da população.

Desse modo, a análise do Suplemento *A Gazeta Infantil* possibilitou compreender o movimento da história e a defesa dos interesses de classes, que ficam evidentes na medida em que o periódico privilegia uma postura política e ideológica voltada para a permanência e manutenção de uma sociedade injusta e desigual, pautando num discurso progressista e religioso.

## Referências

- ABREU, A. A.; WELTMAN, F. L. [et al.,]. **A imprensa em transição o jornalismo brasileiro nos anos 50**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- A GAZETA INFANTIL. Lema do suplemento. In: **A Gazeta**: São Paulo 05 setembro 1929a, 1ª ed., p. 01.
- A GAZETA INFANTIL. O colo quentinho da mamãe. In: **A Gazeta**, São Paulo, 18 set. 1929b, p. 03.
- A GAZETA INFANTIL. Dar esmola ao pobre. In: **A Gazeta**: São Paulo 31 outubro 1929c, 9ª ed., p. 04.
- A GAZETA INFANTIL. A saúde das crianças. In: **A Gazeta**: São Paulo, 01 jan.1930a, 18 ed., p. 05.
- A GAZETA INFANTIL. Banho frio. In: **A Gazeta**: São Paulo, 09 jan.1930b, 20ª ed., p. 04.
- A GAZETA INFANTIL. Mulher, mãe e educadora, In: **A Gazeta**, São Paulo, 03 fev.1930c, p. 6.
- A GAZETA INFANTIL. De onde vêm os garfos. In: **A Gazeta**: São Paulo, 19 fev.1930d, 26ª ed., p. 05.
- A GAZETA INFANTIL. O Pássaro Alfiate. In: **A Gazeta**: 26 abr.1930e, 34ª ed., p. 03.
- A GAZETA INFANTIL. A arca de Noé. In: **A Gazeta**. São Paulo. 05 jul. 1934, p. 6.
- CAMPOS, R. D. **Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940)**: Educação e História. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- CAPELATO, M. H.; PRADO, M. L. **O bravo matutino**: imprensa e ideologia no jornal (O Estado de São Paulo). São Paulo, 1980.
- COELHO, G. F. **Roque Spencer Maciel de Barros: educação e imprensa durante a campanha em defesa da escola pública**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2016.
- D' ARAUJO, M. C. (Org.). **Getulio Vargas**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições 2011. Disponível em: <[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/7264/getulio\\_vargas.pdf?sequence=](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/7264/getulio_vargas.pdf?sequence=)>. Acesso em: 08 maio. 2017.
- ELEUTÉRIO, M. L. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza. (Orgs). **História da imprensa no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 83-102.

## **A Gazeta Infantil e a busca pela constituição do ideário de criança na República (1929-1930)**

- FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 16. ed. São Paulo: Globo, 2004.
- FAUSTO, B. **História do Brasil**. 12. ed., 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- GÓIS JUNIOR, E.; GARCIA, A. B. A eugenia em periódicos da educação física brasileira (1930-1940). **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 22, n. 2, p. 247-254, 2. trim. 2011
- HOCHMAN, G.; FONSECA, C. A I Conferência Nacional de Saúde: reformas, políticas e saúde pública em debate no Estado Novo. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). **Capanema: o ministro e seu ministério**. Rio de Janeiro: FGV, 2000. p. 173-193.
- KULHMANN Jr, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LOURENÇO FILHO, M. B. Educação física e a futura raça brasileira. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 10-12 e 60, nov. 1939.
- LUCA, T. R. A grande imprensa na primeira metade do século XX. In: MARTINS, Ana Luiza. (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 149-175.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Analfabetismo no Brasil (Censo 1920)**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 01/08/2016.
- MACHADO, M. C. G. Estado e educação “em preto e branco”: a atuação de Rui Barbosa no Diário de Notícias (1889). In: SCHELBAUER, Anaete Regina; ARAÚJO, José Carlos Souza (Orgs.). **História da educação pela imprensa**. Campinas: Alínea, 2007. p. 31-52.
- MACHADO, M. C. G.; DORIGÃO, A. M.; COELHO, G. F. As pesquisas com intelectuais em história da educação: um campo profícuo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 67, p. 175-188, mar2016, p. 175-188.
- MARTINS, A. L. Imprensa em tempos de Império. MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 45-80.
- MELO, C. S.; MORMUL, N. M.; MACHADO, M. C. G. **Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, Ponta Grossa, 20 (1): p. 91-101, jan/jun. 2012 >Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas>< acesso em 13 de maio 2017.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2ª edição. São Paulo: Boimtempo, 2008.
- NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do império português. In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.) **Educação em Revista**. A imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 11-31.
- QUADROS, R. **Gustavo Capanema (1934-1945)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2013.
- RODRIGUES, E. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, José Joaquim Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Orgs.). **Fontes e Métodos em história da Educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 310-325.
- SANTOS, R. E. A produção editorial de quadrinhos no Brasil: do surgimento ao *Gibi*. In: SANTOS, Roberto Elísio dos [et al]. **Gibi – a revista sinônimo de quadrinhos**. São Paulo: Via Lettera, 2010, p. 36-52.
- SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. A Gazetinha e os suplementos de histórias em quadrinhos no Brasil. **IMAGINÁRIO!** N. 11 - Paraíba, dez. 2016, p. 103-125.